



BALANÇO

Venda de máquinas consolida a confiança no agro



RAMIRO SANCHEZ/ESPECIAL/JC

Empresas preveem
que as vendas superem
R\$ 4 bilhões
na Expointer

Volume de negócios fechados ainda nos primeiros dias da mostra aponta para superação das metas das empresas

Claudio Medaglia, especial para o JC
economia@jornaldocomercio.com.br

Um movimento atípico no complexo dos estandes de máquinas agrícolas da Expointer 2022 sinaliza que os negócios do setor estão turbinados. Neste ano, muitos clientes estão antecipando a aquisição de equipamentos para a colheita da safra de verão, tradicionalmente comprados nos meses de janeiro e fevereiro.

Esse comportamento, explica o presidente do Sindicato das Indústrias de Máquinas e

Implementos Agrícolas (Simmers), Claudio Bier, confirma a tendência de atingir a meta de faturamento da feira neste ano, de R\$ 4 bilhões. “É possível que consigamos até ultrapassar esse valor. Temos conversado com as empresas expositoras, grandes e pequenas, e todas manifestam satisfação até aqui”, diz o dirigente.

Uma referência desse ambiente favorável pôde ser verificada na quarta-feira, normalmente de menor presença de público. Mas os corredores das gigantes de ferro estavam cheios. Foi assim na John Deere. “Nossa percepção da feira é muito positiva. Nos primeiros dias tivemos volumes de comercialização superiores ao esperado. A procura por máquinas, tecnologia e pós vendas continua em ritmo acelerado”, diz o gerente de Marketing

Tático, Bruno Muller.

A empresa tem boas expectativas para este ano, mesmo com os desafios postos. De acordo com o relatório trimestral finalizado em agosto, a expectativa é de um aumento de até 15% no mercado de tratores e colheitadeiras na América do Sul, sendo o Brasil o propulsor para este crescimento.

Na New Holland Agriculture, 2022 vem sendo marcado como o ano da retomada em feiras. A presença maciça do público no estande anima o diretor de Mercado Brasil, Eduardo Kerbauy. “O Rio Grande do Sul enfrentou seca no começo do ano, o que causou certa frustração, mas agora a perspectiva de produção de grãos para esta safra de verão é muito boa.”

Diretor de Vendas da Massey Ferguson, Alexandre Stucchi diz que o mercado de máquinas e

equipamentos está aquecido. “A expectativa de crescimento é de 5% em 2022, e a Expointer deve refletir esse momento. Nossa previsão de negócios é positiva. A janela de negociação e vendas de uma feira é ampla. Além das concretizadas no evento, outras são concluídas após o evento.” Bons ventos sopram também sobre a Case IH, que tem expectativa de aumentar em 20% os resultados verificados na Expointer de 2019, tanto em volume quanto em valores corrigidos. Juliano Vicari, gerente comercial do grupo na Região Sul do Brasil, diz que os preparativos para o plantio indicam cenário positivo para os próximos meses.

Com 60 anos de Brasil, a marca japonesa Yanmar já atingiu, na metade da feira, a meta total de vendas projetada para o evento.

Mercado de aluguel esquenta no Estado

O agricultor ganha mais uma opção para investir na sua lavoura. Como alternativa a investir uma considerável quantia para adquirir um equipamento novo nas revendedoras, surgem as locadoras de máquinas, com opções de aluguel diversificadas para diferentes tipos de uso. Este tipo de mercado está crescendo no País. De acordo com estudo realizado pela Associação Brasileira de Tecnologia para Construção e Mineração, cerca de 30% dos negócios envolvendo máquinas da linha de construção foram direcionados aos aluguéis. Ao mesmo tempo, no Rio Grande do Sul, cerca de 20% a 22% das máquinas de construção comercializadas pela Verdes Vales, revendedora da John Deere no Estado, tem como destino a agricultura.

AGRONEGÓCIO

Rotação de milho com arroz
deve ser viabilizada no Estado

Valdomiro Hass, da Secretaria de Agricultura, defendeu a alternância do cultivo

Maria Amélia Vargas
economia@jornaldocomercio.com.br

O fraco desempenho da última safra de milho no Rio Grande do Sul ainda preocupa o setor. Entre as alternativas apresentadas pela Secretaria da Agricultura, Pecuária e Desenvolvimento Rural do Estado (Seapdr-RS) para tentar reverter este cenário está a ampliação das áreas plantadas. Em palestra apresentada na Expointer, o analista agropecuário e florestal do órgão Valdomiro Hass defendeu a viabilização da alternância do cultivo de milho e arroz.

Entre as ações previstas pela secretaria, em parceria com o Instituto Rio-grandense do Arroz (Irga), estão incluídas ações de extensão rural para a cultura de milho em terras baixas. “Prevemos também, dentro do



Engenheiro agrônomo abordou o assunto em evento na Expointer

Programa Pró-Milho, a instalação e o acompanhamento de Unidades de Referência Tecnológicas (URTs) com este foco, de um levantamento das áreas com viabilidade de plantio e irrigação”, relata.

Base da alimentação de bovinos, aves e suínos (cujas cadeias, juntas, correspondem a 10% do PIB gaúcho), o cereal tem função importante na rotação de culturas — na produção de palha para a proteção do solo, na reciclagem de nutrien-

tes e no incremento de matéria orgânica no solo.

Durante a semana, a Emater-RS/Ascar anunciou na feira a sua estimativa de recuperação da produção do grão para a próxima safra, que deve superar em 104,5% o período anterior e atingir 6,102 milhões de toneladas em volume. A produtividade representa um avanço de 90,5% em relação a 2021/22 (7.337 kg/ha) e a área de cultivo deve aumentar 5,88%, para 831,7 mil hectares.

AGRICULTURA FAMILIAR

Produtor cria geleia de alho e vinho com pimenta

Duda Guerra
@heydudaguerra

É no pavilhão da agricultura familiar que está localizada a banca dos Produtos Coloniais Angelo Gabriel, indústria familiar de geleias. Produzindo doces desde 2001, a família, natural de Monte Belo do Sul, cidade da Serra que fica a 126 km de Porto Alegre, expõe na Expointer desde o início do negócio. Todas as compotas são feitas de produtos naturais, sem conservantes.

O negócio da família começou com uma plantação de pêssego. Sem saber o que fazer com todas as frutas que tinham sido colhidas, a família optou por fazer doces e geleias para vender. Buscando trazer uma novidade para a 45ª edição do evento, que reúne negócios voltados para



As combinações foram lançadas pela família de Gabriel para o evento

o setor da agroindústria do Rio Grande do Sul, o produtor teve a ideia de fazer dois sabores de geleias diferentes do que se espera encontrar: vinho com pimenta e alho negro. Eduardo Gabriel, sócio e criador da marca, conta que a vontade de produzir os doces surgiu quando viu uma propaganda do alho negro. Após alguns testes, o resulta-

do agradou. “Comentei com minha esposa e, na semana antes da Expointer, já fizemos e lançamos”, explica o produtor.

Eduardo comemora o resultado da Expointer e comenta que, apenas no primeiro fim de semana do evento, vendeu cerca de 50 potes da geleia de vinho com pimenta e 70 de alho negro.

10 motivos para visitar a Expointer

A tradicional feira agropecuária que movimentou o Estado segue até domingo, dia 4 de setembro. E, para o fim de semana, a previsão é de tempo bom. Por isso, o Jornal do Comércio lista 10 motivos para visitar a mostra, no Parque de Exposições Assis Brasil, em Esteio.

1. Conhecer o Pavilhão da Agricultura Familiar

São 337 expositores no pavilhão, inaugurado em 1999. E no espaço há mesmo de tudo. Dos mais tradicionais aos es-treantes. Um buffet de sabores que aguça diferentes palada-res. A expectativa neste ano é vender cerca de 1,5 mil quilos de queijo ao longo dos nove dias da mostra agropecuária, mesmo volume comercializa-do em 2021.

2. Ver diferentes espécies de animais

Para quem é da cidade, ver animais do campo é algo raro. Na Expointer, o público pode ficar cara a cara com ovinos, bovinos, equinos, bubalinos, caprinos e pequenos animais, como coelhos, chinchilas, aves e pássaros.

3. Comprar artesanato local

Um total de 175 artesãos participam da 39ª Exposição de Artesanato do Rio Grande do Sul, a Expoargs. São 118 estandes, além de rodadas de negócios e oficinas de demonstração de técnicas manuais.

4. Queimar calorias

Embora haja muitas atrações gastronômicas na Expointer, o Parque de Exposições Assis Brasil é tão grande que dá para queimar calorias durante o passeio. Quem decide visitar todos os espaços passa o dia inteiro batendo perna, o que, certamente, substitui algumas horas na academia.

5. Ficar por dentro da tecnologia das máquinas

E não são apenas os animais que atraem olhares na Expointer. Gigantes feitos de aço e metal despertam a atenção do público. As máquinas agrícolas, por seu tamanho e valores milionários, ganham a atenção

dos visitantes. Em algumas, é possível subir e aprender sobre a tecnologia embarcada nas cabines.

6. Curtir a calçada da fama

O colunista do Jornal do Comércio Fernando Albrecht chamou a rua Boulevard, na Expointer, de point. “Lembra a Rua da Praia dos tempos áureos”, comparou ele. Na calçada da fama do parque, estão diversos restaurantes e bares. À noite, o pessoal bebe e come em meio a apresentações musicais.

7. Admirar a arte gaúcha

Uma das novidades da Expointer deste ano é a Estância da Arte, assinada por Alejandro Arnutti. No espaço, o artista expõe quadros temáticos da cultura gaúcha. São paisagens que retratam o povo do RS e seus costumes.

8. Se divertir com emoção

A Expointer, tradicionalmente, conta com um Parque de Diversões. Ali é possível curtir aventuras com emoção em brinquedos como Roda Gigante, Kamikase, Samba e outros.

9. Comprar artigos gaudérios

O Parque de Exposições Assis Brasil sempre traz lançamentos de artigos gaudérios, dos mais chiques aos populares. Nesta edição, como é ano de eleições, há cuias e facas temáticas dos principais candidatos à presidência da República.

10. Passar o dia beliscando churrasco

Essa não podia faltar. Da manhã até a noite, a Expointer exala fumaça das churrasqueiras. De espetinhos a assados organizados por quem faz o maior churrasco do mundo na praia de Atlântida: carne é o que não falta em Esteio.

SERVIÇOS

Restaurantes têm fila de espera para almoço

“Espera de 40 minutos”, avisa o controlador do fluxo em um dos restaurantes da avenida Boulevard, onde estão as operações de alimentação das carnes de raça mais badaladas da Expointer, no Parque de Exposições Assis Brasil. Quem está na fila nem se importa.

“Estou há 20 minutos e acho que sou o próximo. Vou comer carne de charolês”, diz o cliente, que não vê a hora de sentar em uma das mesas na área do restaurante e se entregar aos cortes da raça, uma das mais tradicionais da feira e que voltou em 2022 com mostra de cabanhas gaúchas.

INDÚSTRIA

Venda de veículos supera expectativas na Expointer

Concessionárias projetam alta de 15% a 60% nos negócios até domingo

Patrícia Comunello
 patriciacomunello@jornaldocomercio.com.br

Entrega imediata de modelos e produtores rurais querendo gastar mais despontam entre as razões para maior venda ou previsão de alta nos negócios das concessionárias de automóveis na Expointer. As marcas atuam com até 60% de aumento na comercialização.

As equipes de vendas apostam em maior fluxo nos últimos três dias para bater metas ou ampliar as negociações. “Estamos na Expointer desde 2014 e nunca tinha visto estas vendas. É a maior feira dos últimos anos”, garante a diretora comercial da Iesa BMW e Mini, Caroline Quadros. “A gente fatura e vende. O cliente

agro passou a ser premium, tornou-se mais consumista. No começo da feira, o movimento estava mais fraco, agora a disposição é de não perder vendas para nenhum concorrente”, diz Jefferson Rosa, da Nissan.

Na área da Toyota, o número de unidades chegou a 130 até ontem, e a meta é bater em 250, diz Leonardo Fernandes, gerente da Savarauto, citando que uma vantagem é a pronta entrega. “Na feira de 2021, ninguém tinha carro”, lembrou Fernandes. Picapes Hilux 4x4 SR são as mais buscadas, com desconto de 10%.

O engenheiro agrônomo Vinícius Floss pediu avaliação da picape usada, mas indicou uma barreira para trocar por uma nova. “O juro está alto”, reagiu. O gerente do grupo Savarauto em Novo Hamburgo, que atua ainda com Jeep e RAM, Octaviano Busnello, projeta alta de 15% a 30% nas três operações. “A expectativa é de grande volume

como nos melhores anos de Expointer”, avalia Busnello.

O diretor comercial da Superauto BR, que vende a marca Ford, Marcelo Galvão Perna Filho, quer chegar a 80 picapes vendidas, com ritmo que começou mais devagar, mas acelerou no quarto dia. “Tem muita concorrência, e o público está olhando muito”, citou Perna. Em 2021, a marca vendeu 30 carros na feira, número que fica longe da média de 80 a 100 unidades, contrasta o diretor da Superauto.

A General Motors vem com uma restrição, que é o abastecimento da camionete S-10, sem pronta entrega. Por isso, os SUVs estão saindo mais. A meta do estande é vender 150 carros, diz o gerente regional de marketing da Sinoscar, Juliano Cunha. No ano passado, a marca comercializou 100 unidades. Um dos atrativos para impulsionar negócios com a picape é juro zero em algumas condições de prazo menor.

Na área da Mitsubishi, a expectativa é vender 100 unidades, com demanda de picape de entrada para empresas que atuam no segmento do agronegócio. Em 2021, foram 30, diz Fabio Rodrigo Brambilla, consultor regional da marca. Na Fiat, a expectativa é vender 40% mais. Picapes menos robustas como Toro e Strada lideram as compras, que podem chegar a 350 unidades, diz o gerente regional de marketing, Rodrigo Gomes.



PATRICIA COMUNELLO/ESPECIAL/JC

Floss pediu avaliação da picape usada para decidir se vai trocar

OVINOCULTURA

ANDRESSA PUFAL/JC



Animais vencedores desfilarão hoje durante a abertura da mostra

Suprassumo das raças de ovinos marca presença na feira

Diego Nuñez
 diegon@jornaldocomercio.com.br

Os julgamentos realizados desde o início da 45ª Expointer decidiram os grandes campeões de 15 raças de ovinos. Hoje, durante a cerimônia de abertura oficial da feira, um macho e uma fêmea de cada raça desfila em frente às autoridades exibindo suas rosetas de vencedores.

O evento mostra o que é de melhor produzido pela pecuária gaúcha. Os animais são criados com muito empenho, cuidado e, principalmente, seleção genética. Por isso, cada ovino das raças Merino Australiano, Ideal, Corriedale, Romney Marsh, Hampshire Down, Texel, Ile De France, Suffolk, Karakul, La-caune, Santa Ines, Poll Dorset, Dorper, Crioula e White Dorper é a nata de sua espécie.

“O criador passa o ano inteiro trabalhando, investindo na aquisição de reprodutores de ponta, em genética dentro da sua raça para trazer para a Expointer o que tem de melhor.

Os animais que estão aqui são a nata, o suprassumo do que tem nas fazendas gaúchas”, afirma Edemundo Gressler, presidente da Associação Brasileira de Criadores de Ovinos (Arco). Segundo ele, o entusiasmo é grande entre os criadores. Não por acaso, esta Expointer teve o maior número de ovinos inscritos nos últimos seis anos. Foram 892, contra 809 no ano passado e 782 em 2019, última feira antes da pandemia. Os ingressos de animais sempre são menores que as inscrições. Foram quase 770 ovinos a chegar ao parque, sem contar seus cordeirinhos.

Neste cenário, se observam bons resultados também nos remates. “Está existindo boa comercialização, andando bastante. Estão se observando bons negócios, o que é bem importante”, afirma o presidente da Arco. Para Gressler, o sucesso na feira é animador, pois o que ocorre no parque Assis Brasil, em Esteio, reverbera durante o resto do ano para o setor.

CASA JC

Prefeito Sebastião Melo visita a Casa JC na Expointer

O prefeito de Porto Alegre, Sebastião Melo, fez um giro pela Expointer na quarta-feira à tarde. Nasceu no município goiano de Piracanjuba, Melo lembrou sua vivência na lavoura

ainda na infância e destacou que a Expointer faz a conexão do campo com a cidade. Ele visitou a Casa JC na Expointer, onde foi recebido pelo diretor de Operações, Giovanni Jarros Tumelero.



Sebastião Melo conversou com Giovanni Tumelero na Casa JC na Expointer

ROMIRO SANCHEZ/ESPECIAL/JC

EQUINOS

Cavalo Crioulo busca ampliar mercado no Brasil

Os números apontam para um crescimento no interesse de pequenos criadores

Maria Amélia Vargas, especial para o JC
economia@jornaldocomercio.com.br

A raça de equinos Crioulo chegou nesta Expoiner trazendo uma boa carga de otimismo na garupa. Com mais de 600 mil animais registrados Brasil, os números apontam para um crescimento no interesse de pequenos criadores e de novos investidores. Esta tendência é justificada pelo expressivo aumento nas averbações de nascimentos de primeiros animais adquiridos pelo criador e nos nomes registrados em criatório.



A raça serve tanto para uso das famílias quanto para a prática de esportes e lida do campo

Em 2021, a quantidade de primeiros registros cresceu 48,1% em relação ao ano

anterior. Além disso, no último ano, foi contabilizado um crescimento de 39,42% nos

cadastros definitivos e de 12,38% nos provisórios. Do total de registros, 70%

são do Rio Grande do Sul. Por isso, o objetivo da Associação Brasileira de Criadores de Cavalos Crioulos (ABCCC) agora é ampliar sua presença no resto do Brasil. “Esta é uma raça que serve tanto para o uso da família como para a prática de esporte e para a lida do campo. Temos como principal meta garantir nossa inserção nacional, em especial, no mercado do Centro-Oeste”, diz o presidente da associação, Onécio Silveira Prado. Quanto à comercialização, o dirigente destaca o excelente desempenho. “Trabalhamos por meio de remates virtuais e tivemos muito sucesso”, ressalta Prado. Durante a feira, o desempenho segue forte. “No primeiro fim de semana tivemos público de 14 mil pessoas assistindo as avaliações de morfologia.”

EXPOINTER 2022

Crédito para quem inova e produz no campo.

Venha conhecer os programas de financiamento que o **BRDE** oferece para você que produz no campo. São condições especiais com as menores taxas do mercado para que o seu negócio, cooperativa ou agroindústria colha os melhores resultados.

Acesse o site e consulte nossas linhas de financiamento:
BRDE.com.br

27/AGO
a 04/SET

Parque Estadual de Exposições Assis Brasil,
Esteio/Rio Grande do Sul

brde.com.br

BRDE
BANCO REGIONAL
DE DESENVOLVIMENTO
DO EXTREMO SUL

